

ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA DA NEOPLASIA MALIGNA DOS OLHOS E ANEXOS NO ESTADO DE SÃO PAULO (2015-2024)

ODS 3.4

Gustavo Rosilho Pedroso (Universidade de Taubaté)
Nicole Zamolo Duque (Universidade de Taubaté)
Beatriz Albuquerque Barros (Universidade de Taubaté)
Guilherme Silva Hirata de Souza (Universidade de Taubaté)

As neoplasias oculares e de anexos representam uma causa significativa de morbidade no Brasil. O retinoblastoma é o tumor maligno intraocular mais comum da infância e sua incidência tem aumentado na última década. Os cânceres oculares podem afetar três estruturas: globo ocular, órbita e estruturas anexiais. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar espacialmente os casos de internação por neoplasia maligna dos olhos e anexos, além de caracterizar o perfil epidemiológico dos casos registrados nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2015 e 2024. Trata-se de um estudo ecológico e exploratório, que utiliza dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, com base nas informações da área de morbidade hospitalar do SUS. Foram analisadas as variáveis: Faixa etária, raça/cor e sexo. Utilizou-se o programa *TerraView* para a construção de mapas temáticos e análise da autocorrelação espacial da taxa de internações por mil habitantes, sendo também calculado o Índice de Moran (IM). Entre os anos de 2015 e 2024, ocorreram 9990 internações por neoplasia maligna dos olhos e anexos no estado de São Paulo: 53,52% eram do sexo masculino e 46,48% do feminino, sendo a maioria branca (64,45%), seguida pela população parda (30,15%). A faixa etária pediátrica (0-14 anos) representou a maioria dos casos (72,16%), enquanto jovens adultos e adultos (15-59 anos) representaram 11,68% e a população idosa (>60 anos), apenas 16,15%. A doença resultou em apenas 90 óbitos (0,90%), com maior concentração na população idosa (44,44%). Os anos de 2023 e 2024 apresentaram o maior número de internações (1278 e 1174 respectivamente). Na análise espacial do estado de São Paulo, apenas 64 municípios apresentaram registros de internação, sendo a região Metropolitana de São Paulo a que concentrou o maior número de internações por mil habitantes. Através do cálculo do índice de Moran para a taxa de internações por mil habitantes, foi possível visualizar uma autocorrelação espacial positiva (IM = 1,21, p-valor = 0,01). Dessa maneira, é possível constatar uma prevalência elevada na população infantil. Apesar da baixa mortalidade, os desafios permanecem devido à complexidade do diagnóstico. Tais achados reforçam a necessidade de estudos adicionais para investigar os determinantes da aglomeração espacial observada e subsidiar a investigação de possíveis populações de risco.

Keywords: análise espacial; neoplasia; estudo ecológico

